

Editorial

LAÇOS: amor, sexo ainda!, laços e desenlaces na experiência analítica, avatares pulsionais no laço social, são os temas abordados pelo autores de *Stylus 31, Revista de Psicanálise*.

“...a psicanálise, ao encarar o campo do inconsciente colocou em evidência, uma maldição sobre o sexo, a qual produz os infortúnios no amor...”: assim fala Jorge Escobar, AE, Analista de Escola da EPFCL na Colômbia, na **Conferência** apresentada em Campo Grande no Encontro Nacional da EPFCL-Brasil em 2014, publicada aqui no texto/testemunho “Um amor mais digno”.

Fazer laço com o corpo, o outro, o mundo, depende das contingências dos encontros e da responsabilidade de cada um para fazer valer suas marcas singulares em uma história: enodamento.

Fortunas e infortúnios do amor e dos laços que os seres humanos tramam nos diversos dramas de suas histórias particulares e coletivas são desdobrados neste número da *Revista Stylus, LAÇOS*, que oferece 24 textos e ensaios de psicanalistas do Brasil, Austrália, Colômbia, Venezuela e França, distribuídos em cinco rubricas.

Direção do tratamento: Laços e Desenlaces

É uma oportunidade podermos ler assim explorada e exposta a questão dos laços e desenlaces que a direção da cura analítica proporciona! Sete analistas, diferentemente, com recortes distintos da conceitualização lacaniana, das questões e dos momentos clínicos, expõem “as razões da clínica” a partir da formalização e da ética que possibilita o ensino de Lacan. Da entrada na transferência até o final, e mais além: “as sequências”, dos princípios da lógica do significante, e mais além: o enodamento borromeano, das estruturas clínicas e seu mais além: o *sinthoma*, percuremos nessa rubrica uma excelente consideração da singularidade da clínica orientada mais além do desejo e da falta a ser em direção ao *Y a d’l’Un*.

Ensaio: A escolha do sexo

A questão não é nova, ela provém dos tempos imemoriais, desde que o homem é homem, portanto, partido em dois sexos, repartição que o “não há relação sexual” ordena. Novo, entretanto, é o tratamento que os tempos atuais proporcionam para a não proporção! Tirando as consequências lógicas da estrutura, a conceitualização lacaniana da fundamental *heteridade* do sexo permite uma abordagem ímpar e, doravante, incontornável da questão. Agradecemos aos três autores desta rubrica pelo rigor e a peculiaridade de sua transmissão.

Trabalho crítico com conceitos: Laço Social

Os laços sociais consistem fundamentalmente em maneiras de tratar o gozo. Para discerni-los, Lacan os repartiu segundo quatro modalidades de articulação da estrutura e seu resto, o objeto *a*, os quatro Discursos, aos quais acrescentaria em uma famosa conferência o Discurso dito “capitalista”: tratamentos do gozo, ou seja, do real tanto impensável quanto emergencial.

Temos elencados nos sete textos apresentados nesta rubrica, a variedade dos laços “sociais” que o mundo acolhe, para o melhor e para o pior da condição humana: amor, sublimação, arte, identificação e ...manipulação, devastação etc.

Espaço Escola

Fazer Escola continua sendo uma aposta para nossa comunidade de trabalho. Por isso, acolhemos quem se arrisca a colocar questões ao nosso fazer Escola: desta vez, o Cartel, o Mais-Um e a nomeação estão na berlinda.

Resenhas

Os livros recentes de nossos colegas do Campo Lacaniano – Colette Soler, Christian Dunker, Sandra Berta, Soraya Carvalho – estão aqui cuidadosamente apresentados e comentados por Marc Strauss (*Lacan, lecteur de Joyce*), José Luiz Aidar (*Mal-estar, sofrimento e sintoma*), Tatiana Assadi (*Escrever o trauma, de Freud a Lacan*) e Geisa Freitas (*A morte pode esperar*).

Letras

Por fim, convidamos ninguém menos que Castro Alves e Fernando Pessoa para encerrar esta revista! Ouvimos Pessoa e prestamos atenção à sua resposta que, mais uma vez, ensina o psicanalista:

Quando é que me desato
Dos laços que me dei?
Quando serei um facto?
Quando é que me serei?

Agradecendo aos autores, os numerosos pareceristas, a Equipe Editorial de Stylus pela construção do laço que enoda a comunidade de trabalho da IF-EPFCL... e mais além.

Bom trabalho e boa leitura!

Dominique Finger mann